

AS REPRESENTAÇÕES DA “BURDENING HISTORY” NO PNLD DE 2021

GILVANIA VILLAR¹; DEBORA SANTOS²; JULIA MATOS³

¹*Universidade Federal do Rio Grande – givililar01@gmail.com*

²*Universidade Federal do Rio Grande – deboraftsxs@gmail.com*

³*Universidade Federal do Rio Grande – julsilmatos@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa surge para analisar as representações da ditadura como uma burdening history nos livros contemplados pelo PNLD de 2021 para o ensino médio que é marcada por grandes modificações nas estruturas e nos conteúdos apresentados. Pode-se perceber o livro didático como o um grande suporte para o professor em sala de aula, ainda como um suporte para a veiculação de diferentes narrativas de representação historiográfica, mas, além disso, visualiza-se ele como a principal fonte de leitura para o aluno e seu círculo familiar nos anos escolares, quando nos referimos a grupos de vulnerabilidade social.

Trabalharemos o conceito de “história pesada” (burdening history) de Bodo von Borries que de acordo com AUXILIADORA (2018) é uma perspectiva que “incluir o sentimento de culpa, responsabilidade, vergonha e luto” para a sociedade e os alunos que a aprendem. Trata também o conceito de responsabilidade que essas narrativas trazem.

Com relação ao sentimento de responsabilidade, isto não significa que membros de gerações posteriores, que nasceram em países onde foram cometidos crimes contra a humanidade, estejam desconectados de alguma especial relação com o passado, ou não estejam envolvidos, diferentemente de outras pessoas no mundo. Para o autor, mesmo que ninguém possa herdar a culpa por um crime, ele ou ela podem herdar as consequências, os custos do crime. Isto pode ser chamado de responsabilidade. (AUXILIADORA, 2018)

Dessa forma, para o ensino e aprendizagem de história é importante conectar aspectos do passado, mas como os autores afirmam, não é suficiente. AUXILIADORA (2018) acredita que o “ato mental de assimilar, digerir e superar histórias pesadas é decisivo”

Procura-se entender como essa fonte de leitura tão presente na vida dos alunos e suas famílias trata temas sensíveis como os deste período histórico que é tão próximo temporalmente, mas distante para a compreensão dos jovens da educação básica. Pode-se perceber reflexos maniqueístas do período ditatorial na educação atual e GONÇALVES(2018) acredita que só serão superados em um espaço no ambiente escolar que “abra possibilidades para a discussão e debates que mostrem não apenas narrativas sobre o passado sem contradições e possibilitem o desenvolvimento de argumentações sobre temas controversos” e que isso se dá apenas através de novas abordagens que “sejam resultado de interrogações acerca do passado que está no presente de uma forma crítica para auxiliar na construção de uma perspectiva de futuro que leve em conta o caráter humanista da ciência histórica”

O PNLD 2021 se mostrou controversa com a sua nova formulação para os professores do Fórum dos docentes de História da rede federal de educação profissional técnica e tecnológica que formaram uma comissão que apontam as problemáticas que variam para eles evidenciam o desmonte da educação além da diluição de certas temáticas. O sindicato de professores do Distrito Federal se mostra contrário o PNLD em questão “por serem impositivos e não terem sido debatidos com o conjunto da categoria ou com o público, ainda mais por serem temas tão importantes”, dessa maneira, se torna interessante analisar como a integração das ciências humanas e sociais aplicadas abordam o Regime Militar no Brasil.

2. METODOLOGIA

O projeto será feito através de uma análise qualitativa e comparativa da forma como o conteúdo é expresso em cada edição sob o viés da análise de conteúdo.

Após a delimitação do conteúdo e dos objetivos traçados formulamos critérios de observação que são pertinentes para um estudo de nível latente (subjetivo visando captar também os sentidos implícitos do conteúdo exposto) são eles:

1. Referente aos dados bibliográficos

1.1. Nome; Autor; PNLD; Edição e Editora

2. Referente ao conteúdo

- 2.1.** Número de páginas em que o assunto é tratado
- 2.2.** Termo usado (frequência e relevância); Fontes históricas usadas
- 2.4.** Papel das minorias; Como a tortura é colocada?
- 2.6.** Questão Cultural e questão política

Bem como pontua Roque a análise se dá através de um processo “*cílico e circular e não de forma sequencial e linear*” em que cada ciclo pode-se atingir nos fatores para a compreensão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossos estudos sugerem que existe uma problemática evidente na reprodução e representação do conceito de Ditadura Militar no Brasil. Esse fato se dá a múltiplos fatores, porém nesse projeto houve foco específico nos livros didáticos de Ciências Humanas que retratam o assunto. Esses comparativos ficam claros quando feitos em livros de Ensino Médio, do PNLD de 2021 das coleções “Multiversos” e “Humanitas.doc.

Coleção Multiversos

Ciência Humanas, política, conflitos e cidadania

Na coleção Multiversos, de Alfredo Boulos Junior, Edilson Adão e Laercio Furquim Junior, o capítulo 3, intitulado como “Populismo, autoritarismo e paternalismo na América Latina” é o ponto de partida para o conteúdo. O



capítulo de 22 páginas engloba as múltiplas ditaduras que aconteceram na América Latina, com foco nos governos de Brasil, México, Argentina e Chile. Nota-se que grande parte das fontes utilizadas para a criação do mesmo são fotografias e capas de livro que retratam a história da época, além de charges e cartazes de campanhas eleitorais.

No que se faz presente a ditadura, o assunto é demonstrado em 8 páginas de conteúdo, não incluindo as páginas de atividade. O livro faz constante uso da palavra golpe ou regime como sinônimo da ditadura e poucas vezes traz o peso histórico dela. Poucos momentos a palavra ditadura fora postam à mostra. Os temas diluídos e pouco aprofundados não carregam o impacto que foi o período. Pouco se fala sobre a resistência, o que não deixa claro em que determinado momento foram feitos atos opositores à ditadura, ademais o livro usa 4 das 8 páginas separadas para o assunto para falar especificamente do governo Emílio Médici, denominado pelo livro como os anos de chumbo. Nota-se que o livro faz uma análise favorável ao governo de Médici, visto que pouco se fala sobre repressão (cerca de um parágrafo) e muito sobre economia, o “milagre” brasileiro e as propagandas em massa.

Coleção Humanitas.doc

Política e o mundo do trabalho

Na coleção Humanitas.doc, da editora Saraiva, dos autores Ronaldo Vainfas, Sheila de Castro Faria e Jorge Ferreira, o capítulo 5, intitulado como “Trabalho no Brasil: entre direitos e conflitos sociais” traz uma história focada no Brasil, mas fazendo uma relação com o estrangeiro, em 21 páginas, em que de maneira resumida procura trazer um pouco da formação da classe trabalhadora no Brasil. Diferente da coleção Multiversos, a coleção humanista já deixa claro que pretende focar na questão empregatícia e proletária, dessa maneira fazendo uma espécie de linha temporal até a reforma trabalhista de 2017, com o acréscimo de algumas informações sobre o ano de 2018 e 2020.

No que se refere à ditadura, o assunto é colocado em quase 4 páginas que exclusivamente falam sobre os trabalhadores. As fontes se compararam a coleção Multiversos (fotos e charges) e o uso da palavra “ditadura” aparece constantemente. Torna-se notável a divisão de tópicos para tratar do assunto, pode-se dizer que existe uma subdivisão entre o começo do período, focando especificamente nas questões sindicais, repressão aos trabalhadores e o recuo dos direitos deles, além da inflação. A segunda página segue a questão inflacionária, utilizando-se de gráficos comparativos. O final da segunda, assim como a terceira página inteira voltam a questão sindical, o subtítulo “O “Novo sindicalismo”, da ênfase nas greves e na resistência metalúrgica e proletária da época, com a utilização de fotos dos acontecimentos. A quarta página encerra a sequência de fatos sobre o assunto contando um pouco sobre a constituição de 1888.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto precisamos relembrar que as práticas que moldam os currículos escolares e fazem do uso da história, seu reducionismo e revisionismo como objetos de manipulação de narrativas são comuns desde os anos ditatoriais, por essa razão podemos perceber gerações que possuem uma memória coletiva favorável ao período.

Os professores de história tem um papel fundamental na auxílio à construção do olhar crítico do aluno, tendo em vista que “*formar para a adequação, cultivar a cooperação, disciplinar o espírito e espelhar-se nas condutas foram os elementos da linha de frente desse período autoritário*” (2014, P12). Devemos nos manter atentos a visões históricas que nos conduzam a esse viés.

Esse projeto visa também entender de que forma essas intenções permeiam os livros didáticos, que possuem uma grande presença na vida do aluno e criar uma reflexão sobre como determinados comportamentos interferem na percepção sobre o assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUXILIADORA, Maria Schmidt; CAINELLI, Marlene ; MIRALLES, Pedro. **As pessoas tentam, mas a história difícil não é facilmente descartada: o lugar dos temas controversos no ensino de história.** Antíteses, v. 11, n. 22, p. 484–492, 2018. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/journal/1933/193358862001/html/>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

GONÇALVES, Rita de Cássia.. **O passado e a História Difícil para o ensino e aprendizagem da História.** Antíteses, v. 11, n. 22, p. 553–572, 2018.

Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/1933/193358862009/html/>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MARTINS, Maria do Carmo. **Reflexos reformistas: o ensino das humanidades na ditadura militar brasileira e as formas duvidosas de esquecer.** Educar em Revista, n. 51, p. 37–50, 2014.

Professores de história de vários estados do Brasil fazem manifesto contra o PNLD. SINPRO-DF. Disponível em:

<[https://www.sinprodfl.org.br/professores-de-historia-de-varios-estados-do-brasil-fazem-manifesto-contra-o-pnld/#:~:text=Hist%C3%83rico%20de%20retrocesso&text=O%20Programa%20Nacional%20do%20Livro%20Did%C3%A1tico%20\(PNLD\)%20de%202021%20induz,humanas%2C%20e%20superficializa%C3%A7%C3%A3o%20do%20conhecimento.](https://www.sinprodfl.org.br/professores-de-historia-de-varios-estados-do-brasil-fazem-manifesto-contra-o-pnld/#:~:text=Hist%C3%83rico%20de%20retrocesso&text=O%20Programa%20Nacional%20do%20Livro%20Did%C3%A1tico%20(PNLD)%20de%202021%20induz,humanas%2C%20e%20superficializa%C3%A7%C3%A3o%20do%20conhecimento.)>. Acesso em: 17 ago. 2022.

VAINFAS, Ronaldo; FARIAS, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge **Humanitas.doc Política e o mundo do trabalho.** 2021 (1^a Edição). FTD S/A

JUNIOR, Alfredo Boulos; ADÃO, Edilson; JUNIOR, Laercio Furquim. **Coleção Multiversos, Ciência Humanas, política, conflitos e cidadania.** 2021 (1^a Edição). FTD S/A